

# **BOLETIM ECONÔMICO**

## **JULHO DE 2011**



## BOLETIM ECONÔMICO JULHO DE 2011

<b>A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO)</b> .....	04
<b>1 – ÍNDICES DE PREÇOS:</b> .....	04
<b>1.1 – IPCA:</b> Inflação ficou estável em 0,16% no mês de julho.....	04
<b>1.2 - INPC:</b> Índice que serve de base para reajustar salários permaneceu estável em julho.....	05
<b>1.3 – IGP-M:</b> O Índice Geral de Preços-Mercado registra variação de -0,12% em julho.....	06
<b>2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:</b> .....	07
<b>2.1 – INCC-DI:</b> O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) voltou a apresentar variação positiva no mês de junho para o mês de julho.....	07
<b>2.2 - CUB - Pará:</b> Custo da Construção Civil, no Estado do Pará, medido pelo CUB apresenta desaceleração de 0,12% no mês de julho, queda maior que o recuo de 0,23% em junho.....	09
<b>2.3 – SINAPI:</b> Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará evoluiu de 0,06% em junho para 0,15% em julho.....	13
<b>3 – CONJUNTURA:</b> .....	14
<b>3.1 - A instabilidade mundial e os cenários para a economia brasileira</b> .....	14
<b>4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:</b> .....	16
<b>4.1 - A queda do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, sugere relativa estabilização da produção desse segmento industrial na capital</b> .....	16
<b>4.2 - Mercado Imobiliário</b> .....	17
<b>4.2.1 - A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de junho de 2011, registrou queda de 6,67%, em termos de unidades e um aumento de 4,61% em termos de área construída, em relação ao mês de maio de 2011</b> .....	17
<b>4.2.2 - Áreas, em m<sup>2</sup>, regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil paraense nos sete primeiros meses do ano de 2011, registra estabilidade em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2010</b> .....	19
<b>4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança atingem 161.834,00 mil até o mês de maio de 2011, com queda de 3,48%, em relação ao mês de abril. No acumulado do ano, o crescimento é de 128,01%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010</b> .....	21
<b>5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)</b> .....	24
<b>5.1 – PIB cresce 1,3% apontando desaceleração na economia brasileira</b> .....	24
<b>5.2 – PIB da Construção Civil paraense registra baixo crescimento no 1º trimestre de 2011</b> .....	25
<b>6 – EMPREGO FORMAL:</b> .....	25
<b>6.1 - Estado do Pará: Indústria da Construção Civil registra a maior taxa de crescimento na criação de novos empregos formais no mês de julho de 2011, 4,70%, com abertura de 3.199 vagas formais, liderando a geração de empregos na economia</b>	

paraense desde o mês de junho, sendo o maior saldo (admissões – demissões) de vagas formais desde janeiro de 2010 e a maior criação de vagas no mês de julho desde o ano de 2005.....25

**6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense:** Os dez municípios responsáveis pela maior geração de empregos formais na Indústria da Construção Civil no Estado do Pará registraram a criação de 2.808 empregos formais no mês de julho de 2011, com destaque para o município de Parauapebas com abertura de 953 empregos celetistas, vindo em seguida o município de Belém com 663 vagas com carteira assinada e Altamira com 445 postos formais.....28

**6.3 - Região Metropolitana de Belém:** Construção Civil lidera abertura de novos postos de trabalho com carteira assinada na Região Metropolitana de Belém no mês de julho, 1.098 vagas formais, a exemplo do que aconteceu no mês anterior.....28

**6.4 – Análise da rotatividade do emprego formal da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, no período de 2003 a 2011.....30**

**6.5 - Situação dos saldos de emprego formal no ano de 2011, acumulado até o mês de junho de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....31**

## **7 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.**

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

## 1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

### 1.1 – IPCA: Inflação ficou estável em 0,16% no mês de julho.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou estável em 0,16% em julho, próximo da taxa de 0,15% do mês de junho. O resultado do ano ficou em 4,04%, acima da variação de 3,10% relativa ao mesmo intervalo de tempo de 2010. Nos últimos 12 meses, o índice situou-se em 6,87%, acima da taxa de 6,71% relativa aos 12 meses imediatamente anteriores.

Analisando-se o perfil dos grupos de produtos e serviços, verifica-se que o grupo Alimentação e Bebidas mostrou desaceleração do mês de junho, -0,26%, para -0,34% em julho. A maior queda foi do Grupo Vestuário que desacelerou de 1,25% em junho para 0,10% em julho.

O grupo Artigos de Residência também apresentou forte desaceleração do mês anterior, 0,42%, para 0,03% no mês de julho.

A maior alta foi observada no grupo Transportes, que passou de -0,61% para 0,46% no mês de julho. Os grupos Comunicação e Educação permaneceram estáveis com -0,05% para -0,04% e 0,11% para 0,11%, respectivamente.

Tabela 1

Resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.

GRUPO	VARIÇÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p)	
	JUNHO	JULHO	JUNHO	JULHO
<b>Índice Geral</b>	<b>0,15</b>	<b>0,16</b>	<b>0,15</b>	<b>0,16</b>
Alimentação e Bebidas	-0,26	-0,34	-0,06	-0,08
Habitação	0,58	0,27	0,08	0,03
Artigos de Residência	0,42	0,03	0,02	0,00
Vestuário	1,25	0,10	0,08	0,01
Transportes	-0,61	0,46	-0,12	0,09
Saúde e Cuidados Pessoais	0,67	0,47	0,07	0,05
Despesas Pessoais	0,67	0,49	0,07	0,05
Educação	0,11	0,11	0,01	0,01
Comunicação	-0,05	-0,04	0,00	0,00

Fonte: IBGE

Entre os índices regionais, o maior foi o de Brasília (0,60%), explicado pelo aumento do preço da gasolina (2,31%). Recife teve o menor resultado -0,15%, influenciado principalmente pela menor variação dos alimentos (-0,81%), bem como, pela queda da gasolina (-2,06%). A pesquisa do IBGE é feita mensalmente em nove regiões metropolitanas, além de Goiânia e Brasília.

Em seguida a tabela com os índices regionais.

Tabela 2  
Índices regionais de inflação.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		JUNHO	JULHO	ANO	12 MESES
Brasília	3,37	0,21	0,60	3,87	7,03
Salvador	6,86	0,00	0,35	3,59	5,99
Fortaleza	3,87	0,22	0,32	3,90	7,41
Curitiba	7,42	-0,15	0,29	4,69	8,27
Porto Alegre	8,92	0,14	0,20	4,01	6,41
Goiânia	3,73	-0,08	0,14	3,71	7,32
São Paulo	33,06	0,21	0,12	4,18	7,12
Rio de Janeiro	13,68	0,12	0,11	4,01	6,55
Belo Horizonte	10,83	0,24	0,11	4,36	7,07
Belém	4,15	0,24	-0,06	2,82	5,75
Recife	4,11	0,35	-0,15	3,71	5,86
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,15</b>	<b>0,16</b>	<b>4,04</b>	<b>6,87</b>

Fonte: IBGE

### 1.2 – INPC: Índice que serve de base para reajustar salários permaneceu estável em julho.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) permaneceu estável com taxa de 0,00% em julho, em relação ao mês anterior. Com isso, os sete primeiros meses do ano fecharam com 3,70%, superior a 3,31% relativos ao mesmo período do ano anterior. Em 12 meses, o INPC fechou em 6,87%, superior aos 12 meses imediatamente anteriores.

A estabilidade do índice é explicada em grande parte pelo grupo produtos alimentícios, que apresentou queda de -0,54% para -0,29%. Enquanto os não alimentícios registraram uma desaceleração de 0,45% em junho para 0,24% em julho.

Dentre os índices regionais, o maior foi o de Brasília 0,60% influenciado principalmente pela alta da gasolina e pelo maior resultado dos alimentos. O menor índice foi o de Belém, -0,28%.

A tabela abaixo mostra os índices por Região pesquisada:

Tabela 3  
Índices por Região pesquisada

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIAÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		JUNHO	JULHO	ANO	12 MESES
Brasília	2,26	-0,08	0,54	2,93	6,51
Fortaleza	6,39	0,21	0,28	3,86	7,92
Curitiba	7,16	0,08	0,17	4,65	8,88
Porto Alegre	7,54	0,26	0,12	3,72	5,92
Belo Horizonte	11,08	0,14	0,08	4,13	6,88
Goiânia	5,11	0,60	0,02	3,37	6,96
Rio de Janeiro	10,16	0,16	-0,02	3,48	6,18
São Paulo	25,64	0,24	-0,07	3,79	7,44
Salvador	10,59	0,14	-0,10	3,37	6,11
Recife	7,13	0,37	-0,20	3,72	6,08
Belém	6,94	0,24	-0,22	2,89	5,72
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,22</b>	<b>0,00</b>	<b>3,70</b>	<b>6,87</b>

Fonte: IBGE

### 1.3 – IGPM – O Índice Geral de Preços-Mercado registra variação de -0,12% em julho.

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) recuou 0,12% em julho, queda menor que o recuo de 0,18% verificado no mês de junho. No ano, o Índice avançou 3,03% e em 12 meses, a alta é de 8,36%.

Dos três componentes do IGP-M, dois registraram redução no ritmo de crescimento em relação ao mês de junho. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou redução de 0,22% após queda de 0,45% em junho. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) recuou 0,13% contra queda de 0,12% no mês de junho. Em sentido oposto, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) desacelerou 0,59%, ante taxa de 1,43% registrada no mês anterior.

No IPA, o grupo Bens Finais, após recuo de 0,50%, aumentou para 0,02% em julho, cuja maior contribuição foi do subgrupo Alimentos in Natura que passou de queda de 2,93% em junho para recuo de 0,41% em julho.

No grupo Bens Intermediários, a alta foi de 0,16% em julho, ante queda de 0,39% em junho. O grupo Matéria-Prima Bruta recuou 1,0%, comparado com queda de 0,47% no mesmo intervalo de tempo.

Em relação ao IPC, seis das sete classes de despesas componentes do Índice registraram quedas entre junho e julho, com destaque para Educação, Leitura e Recreação com 0,55% para recuo de 0,07% e Alimentação que após recuo de 0,81%, desacelerou para 0,99%. Em contrapartida, apresentou aceleração dos preços o grupo Transportes, que após queda de 1,34% em junho, avançou para 0,11% em julho, com destaque para os itens gasolina, que passou de queda de 3,69% em junho para recuo de 0,27%, e álcool combustível, cuja queda foi de 13,89% em junho para alta de 3,29%.

Com relação ao INCC, os três componentes do Índice registraram desaceleração de preços. Materiais e Equipamentos com alta de 0,42% em junho para redução no

ritmo de crescimento 0,37%. Serviços passou de avanço de 0,37% para alta de 0,25%. A Mão-de-Obra que registrou desaceleração de 2,46% em junho para 0,84% em julho.

## 2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

### 2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) voltou a apresentar variação positiva no mês de junho para o mês de julho.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) apresentou variação de 0,45%, acima do resultado do mês anterior de 0,37%. No acumulado do ano de 2011, até o mês de julho, o crescimento está em 6,07%, acima do resultado do mês de junho, 5,60%. O resultado dos últimos 12 meses situou-se em 7,76%, praticamente igual ao resultado de junho, 7,75%.

Os dois componentes do índice apresentaram variações diferenciadas: Materiais e Equipamentos e Serviços registraram um recuo de 0,38% em junho para 0,30% em julho. A Mão-de-Obra teve um comportamento inverso, passou de 0,36% em junho para 0,59% em julho. As principais elevações individuais de preços do referido estão demonstrados no quadro 1, enquanto que os principais itens que apresentaram queda estão demonstrados no quadro 2.

#### Quadro 1

##### Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Julho/2011

Itens	Junho (%)	Julho (%)
Ajudante Especializado	0,41	0,45
Servente	0,26	0,64
Engenheiro	0,68	0,68
Pedreiro	0,28	0,68
Carpinteiro (fôrma, esquadria e telhado)	0,23	0,56

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### Quadro 2

##### Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Julho/2011

Itens	Junho (%)	Julho (%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	0,08	-0,32
Tubos e conexões de ferro e aço	0,16	-0,29
Tubos e conexões de PVC	0,67	-0,34
Placas cerâmicas para revestimento	0,64	-0,09

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### Quadro 3

##### Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Julho/2011

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, Equipamentos e Serviços	399,252	0,38	0,30	3,37	4,51
Mão-de-obra	593,253	0,36	0,59	8,91	11,18

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10
<b>INCC-DI</b>	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.774	425.268	428.476	432.079	439.914	444.718	446.688
% mês	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81	1,09	0,62
% a.a.	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48	5,62	6,09
% 12m	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07	6,48	6,67
<b>CUB/99</b>	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	2.974.22	2.978.68	2.985.83	2.994.19	3.006.37	3.017.59	3.040.22	3.063.93	3.079.86	3.097.42	3.110.74	3.110.74	3.111.05
% mês	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01
% a.a.	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09	3,09	3,10
% 12m	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22	4,84	4,60
<b>IGP-M</b>	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734	418.917	423.885	427.489	428.150
% mês	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15
% a.a.	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79	5,68	5,85
% 12m	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18	5,17	5,79
<b>INPC</b>	3.063.96	3.066.41	3.071.32	3.078.69	3.090.08	3.097.50	3.124.76	3.146.63	3.168.97	3.192.10	3.205.83	3.202.30	3.200.30
% mês	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	-0,11	-0,07
% a.a.	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50	3,38	3,31
% 12m	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31	4,76	4,44
<b>CUB/06</b>	734.91	734.71	737.70	756.77	758.66	759.97	761.29	763.56	766.51	769.11	772.00	774.02	774.42
% mês	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38	0,26	0,05
% a.a.	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58	1,85	1,90
% 12m	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46	4,75	5,38
<b>Sinapi-Pa</b>	669.03	672.61	674.18	694.83	697.00	698.31	699.84	706.19	708.92	710.89	712.64	716.77	718.94
% mês	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25	0,58	0,30
% a.a.	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05	2,64	2,95
% 12m	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93	7,36	7,46
<b>INCC-M</b>									427.498	432.491	436.499	444.243	446.992
% mês									0,45	1,17	0,93	1,77	0,62
% a.a.									1,3257	2,5113	3,4646	5,2959	5,9488
% 12m.									4,1164	5,3451	6,0597	6,3104	6,5752

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.



## Quadro 5 Índices de Preços

Índices	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11
<b>INCC-DI</b>	447.996	448.222	449.103	450.763	453.766	455.619	456.917	458.887	463.766	477.405	479.183	481.330
% mês	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28	0,43	1,06	2,94	0,37	0,45
% a.a.	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69	1,13	2,20	5,21	5,60	6,07
% 12m	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44	7,10	7,33	8,52	7,75	7,76
<b>CUB/99</b>	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89	3.222,42	3.248,20	3.273,86	3.299,07	3.314,58	3.319,55	3.324,86
% mês	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	0,16
% a.a.	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64	2,44	3,23	3,71	3,87	4,04
% 12m	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01	6,30	6,51	6,55	6,71	6,87
<b>IGP-M</b>	431.445	436.423	440.829	447.206	450.301	453.875	458.397	461.249	463.311	465.311	464.463	463.927
% mês	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43	-0,18	-0,12
% a.a.	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80	2,43	2,89	3,33	3,15	3,03
% 12m	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30	10,95	10,60	9,77	8,65	8,36
<b>INPC</b>	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76	3.328,76	3.346,74	3.368,83	3.393,09	3.412,43	3.419,94	3.419,94
% mês	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72	0,57	0,22	0,00
% a.a.	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49	2,16	2,89	3,48	3,70	3,70
% 12m	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36	6,31	6,30	6,44	6,80	6,87
<b>CUB/06</b>	776,85	806,19	806,99	810,72	814,36	817,07	820,20	822,38	826,40	828,61	830,53	831,49
% mês	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38	0,27	0,49	0,27	0,23	0,12
% a.a.	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72	0,98	1,48	1,75	1,98	2,10
% 12m	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42	7,29	7,45	7,33	7,30	7,37
<b>Sinapi(1)</b>	720,27	748,59	752,54	753,89	755,54	756,84	759,42	760,02	761,70	762,93	763,38	764,52
% mês	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34	0,08	0,22	0,16	0,06	0,15
% a.a.	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51	0,59	0,82	0,98	1,04	1,19
% 12m	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53	7,21	7,14	7,04	6,49	6,33
<b>INCC-M</b>	447.996	448.892	449.587	451.215	453.876	455.562	457.333	459.350	462.793	472.203	478.935	481.768
% mês	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39	0,44	0,75	2,03	1,43	0,59
% a.a.	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	0,3700	0,37	0,76	1,21	1,96	4,04	5,52	6,15
% 12m	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46	7,45	7,01	8,18	7,81	7,78

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

### 2.2 - CUB – Custo da Construção Civil, no Estado do Pará, medido pelo CUB apresenta desaceleração de 0,12% no mês de julho, queda maior que o recuo de 0,23% em junho.

O Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará teve desaceleração de 0,23% em junho para 0,12% em julho. No ano o índice avançou 2,10% e em 12 meses a alta de 7,37%.

Dos três componentes do CUB, os Materiais e Equipamentos tiveram taxa de crescimento de 0,21%, menor que a taxa de crescimento de 0,33% no mês de junho. Os custos com Mão-de-obra e Despesas Administrativas mantiveram-se estáveis. A média ponderada entre os três itens resultou na variação de 0,12% do CUB, representativo da Construção paraense que neste mês ficou em R\$831,49 por m<sup>2</sup>.

Em julho os custos das construtoras com materiais de construção aumentaram 0,21%, em comparação com o mês de junho. Os custos com mão-de-obra mantiveram-se estáveis e as despesas administrativas tiveram queda de -0,06%.

A média ponderada entre os três itens resultou na variação de 0,12% do C.U.B, representativo da Construção paraense, que neste mês ficou em R\$831,49 por m<sup>2</sup>. No acumulado do ano, o C.U.B registra alta de 2,10%. Nos últimos 12 meses encerrados em julho a variação é de 7,37%.

Em julho, 17 dos insumos da Construção pesquisados pelo Sinduscon/Pa, aumentaram acima do IGP-M do mês de julho, que recuou 0,12%.

Entre os produtos pesquisados para o cálculo do C.U.B as mais expressivas elevações de preços na Construção Civil em julho no Estado do Pará foram apurados nos seguintes itens:

- 1) Chapa compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m, com alta de 1,29%.
- 2) Emulsão asfáltica impermeabilizante, com elevação de 1,02%,
- 3) Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm<sup>2</sup>, com 1,01%.
- 4) Concreto fck=25 MPa abatimento 5±1cm.,br. 1 e 2 pré-dosado, com aumento de 1,00%.

Com influências negativas foram registrados os seguintes materiais:

- 1) Tubo de ferro galvanizado com costura  $\varnothing$  2 1/2", com -3,94%.
- 2) Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m , com -1,43%.
- 3) Aço CA-50  $\varnothing$  10 mm, com -1,27%.
- 4) Tinta látex PVA, com -1,18%.

**Quadro 6**  
**Estado do Pará**  
**Indicadores da Construção Civil**  
**Variações anual e em 12 meses**  
**Julho 2011**

<b>Indicadores da Construção Civil</b>	<b>Variação (%) no ano</b>	<b>Variação (%) em 12 meses</b>
CUB-Pa	2,10	7,37
INCC-DI	6,07	7,76
SINAPI-PA	1,19	6,33
INCC-M	6,15	7,78

**Fontes:** Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

**Sistematização e Elaboração:** Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV.

O CUB é o índice oficial que reflete a variação dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da Construção Civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para análise macroeconômica da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

**Quadro 7**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: Julho / Junho 2011**

<b>DESPESAS</b>	<b>Julho 2011</b>	<b>% No Mês</b>	<b>Acumulado em 2011</b>
MÃO-DE-OBRA	349,01	0	0
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	465,57	0,21	3,46
DESP. ADMINISTRATIVAS	16,91	-0,06	9,66
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>831,49</b>	<b>0,12</b>	<b>2,10</b>

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

**Quadro 8**  
**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil**  
**Estado do Pará - NBR 12.721/06** **Julho/2011**

<b>Projetos</b>	<b>Padrão de Acabamento</b>	<b>Código</b>	<b>Julho</b>	<b>(%) no Mês</b>	<b>(%) no ano</b>
<b>Residenciais</b>					
<b>R – 1 (Res. Unifamiliar )</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 1 – B</b>	846,12	0,11	2,24
	<b>Normal</b>	<b>R 1 – N</b>	982,80	0,19	2,45
	<b>Alto</b>	<b>R 1 – A</b>	1.246,30	0,31	3,11
<b>PP (Prédio Popular)</b>	<b>Baixo</b>	<b>PP 4 – B</b>	812,93	0,04	1,82
	<b>Normal</b>	<b>PP 4 – N</b>	934,80	0,11	2,18
<b>R – 8 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 8 – B</b>	779,24	0,02	1,70
	<b>Normal</b>	<b>R 8 – N</b>	831,49	0,12	2,09
	<b>Alto</b>	<b>R 8 – A</b>	1.025,17	0,24	2,73
<b>R – 16 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Normal</b>	<b>R 16 – N</b>	805,91	0,14	2,03
	<b>Alto</b>	<b>R 16 – A</b>	1.077,48	0,07	1,82
<b>PIS (Proj. de Inter. Social)</b>		<b>PIS</b>	568,78	0,01	1,96
<b>RP1Q (Res. Popular)</b>		<b>RP1Q</b>	829,99	0,07	1,60
<b>Comerciais</b>					
<b>CAL-8 (Com. Andar Livre)</b>	<b>Normal</b>	<b>CAL – 8 N</b>	964,96	0,09	1,98
	<b>Alto</b>	<b>CAL – 8 A</b>	1.037,48	0,13	2,17
<b>CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 8 – N</b>	833,45	0,05	1,86
	<b>Alto</b>	<b>CSL 8 – A</b>	910,90	0,08	2,06
<b>CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 16 – N</b>	1.113,27	0,02	1,83
	<b>Alto</b>	<b>CSL 16 – A</b>	1.215,16	0,07	2,04
<b>GI (Galpão Industrial)</b>		<b>GI</b>	489,98	0,03	1,81

**FONTE:** Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

\* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

\* Mão-de-obra com encargos sociais

\* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

\* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

## **Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR: (12.721:2006)**

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

**Quadro 9****CUB: Evolução dos custos de Materiais e de Mão-de-Obra  
Estado do Pará – Jul/2009 a Jul/2011**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m <sup>2</sup>	Variação Mensal	Variação Em 12 meses	Valor/m <sup>2</sup>		
	R\$			R\$			
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	-0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40
Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90
Mar/11	822,38	0,27	7,29	349,01	0,00	457,58	15,79
Abr/11	826,40	0,49	7,81	349,01	0,00	461,46	15,93
Mai/11	828,61	0,27	7,33	349,01	0,00	463,08	16,52
Jun/11	830,53	0,23	7,30	349,01	0,00	464,61	16,92
Jul/11	831,49	0,12	7,37	349,01	0,00	465,57	16,91

Fonte: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

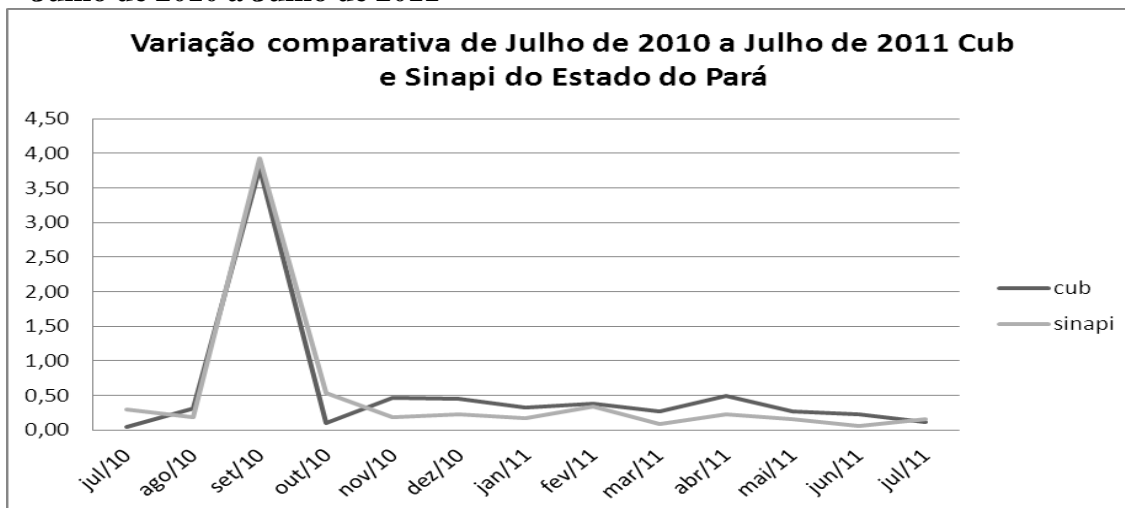
### 2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará evoluiu de 0,06% em junho para 0,15% em julho.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, aumentou no Estado do Pará de R\$ 763,38 por m<sup>2</sup> em junho para R\$ 764,52 em julho, com variação de 0,06% em junho para 0,15% em julho. No ano, até o mês de julho, o custo da Construção paraense por m<sup>2</sup>, medido pelo SINAPI, apresentou variação de 1,19% e em 12 meses recuou de 6,49% em junho, para 6,33% no mês de julho.

O custo nacional da Construção por m<sup>2</sup>, que em julho fechou com R\$ 800,02, teve seu perfil de custo alterado. A parcela da Mão-de-obra apresentou variação de 0,95%, enquanto que os Materiais registraram uma variação de 0,17% em junho para 0,23% em julho. No ano a Mão-de-obra subiu 8,06% enquanto que os Materiais

registraram 1,60%. Os acumulados em 12 meses foram: 9,34% (Mão-de-obra) e 3,88% (Materiais).

**Figura 1**  
**Estado do Pará**  
**Julho de 2010 à Julho de 2011**



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### 3 - CONJUNTURA:

#### 3.1 – A instabilidade mundial e os cenários para a economia brasileira.

Os indicadores do mês de julho apontam para um novo agravamento do quadro de incertezas da economia mundial, os quais tem reforçado o processo de desaceleração do nível de atividades, de acordo com o Boletim Macro IBRE, de agosto de 2011.

De um lado, a frágil recuperação da economia norte-americana levou o Banco Central Americano (Fed) a anunciar que manterá a atual política de juro próximo de zero até (pelo menos) meados de 2013.

A decisão do Fed é mais um indício de que o segundo semestre poderá ser tão ruim quanto o primeiro para os norte-americanos, em termos de crescimento. De outro lado, os riscos crescentes de default sobre as dívidas soberanas da Zona do Euro, assim como a possibilidade de rebaixamento do rating soberano da França, a exemplo do que aconteceu com os EUA, não deixam espaço para uma retomada mais duradoura da atividade econômica no Velho Continente. O agravamento da situação levou o Banco Central Europeu (BCE) a incluir títulos da Itália e da Espanha em seu programa de compras no mercado secundário. Apesar da ação do BCE e dos pacotes de ajuda emergencial existem sérias dificuldades políticas, tanto no âmbito da União Europeia (UE) quanto no âmbito interno de cada um dos países afetados, para realizar a necessária contração fiscal, talvez acompanhada de reestruturação da dívida, em alguns casos mais graves. Enquanto alguma solução consistente não vier, os mercados permanecerão com os nervos à flor da pele.

No mercado brasileiro, os ativos refletiram a instabilidade geral: a Bovespa chegou a operar abaixo dos 50 mil pontos e o real se depreciou quase 3%, apenas na última semana. Em face disso, a inclinação da curva de juro sofreu significativa redução,

produzida pelas expectativas crescentes dos investidores de corte do juro básico pelo Banco Central.

Avaliamos o quadro de crise externa e seus possíveis desdobramentos sobre o Brasil. Para isso, consideramos dois cenários alternativos ao nosso cenário básico, ambos deslocados para o terreno mais pessimista. Os aspectos essenciais desses cenários, que serão detalhados no próximo Boletim Econômico, são expostos abaixo.

O primeiro cenário é caracterizado pela estagnação da atividade econômica na Zona do Euro e nos EUA, porém sem ocorrência de aperto adicional de crédito ou elevação expressiva da aversão a risco nos mercados de capitais. Nesse cenário, as condições de liquidez permaneceriam estáveis nos dois lados do Atlântico. Para isso, contribuiria a ação mais decisiva do BCE em respaldar o mercado secundário dos títulos das dívidas soberanas na Zona do Euro. A tradicional relutância desse banco central seria vencida e ele passaria a agir de maneira menos tímida do que até agora, reconhecendo que inexistente na Europa outra instituição capaz de exercer esse papel. A eventual expansão do atual fundo de estabilização não teria agilidade e condições de desempenhar essa função.

O crescimento econômico continuaria abaixo do seu potencial nos EUA e Zona do Euro e, como resultado, a economia mundial cresceria menos do que o esperado para este ano.

O impacto negativo para as economias emergentes seria limitado. Como estas continuariam crescendo, ainda que mais modestamente, e a liquidez continuaria elevada, não haveria grande correção para baixo dos preços de commodities.

O segundo cenário alternativo é mais pessimista. A hipótese distintiva deste é o forte aumento da aversão a risco e consequente fuga para qualidade, a despeito dos esforços do BCE e do G-7. Ficaria claro que o pacote anunciado no final de junho para a Grécia é insuficiente e sua implementação não se concretiza. Com exceção da Alemanha, o custo de rolagem da dívida soberana dos países da Zona do Euro subiria muito, e os mais vulneráveis seriam lançados em uma situação de default, gerando sérias dificuldades para os bancos. Nessa situação haveria forte contração do crédito e isso provocaria nova recessão nos EUA e na Zona do Euro. Um quadro desta gravidade acabaria também comprometendo o crescimento chinês, ainda bastante dependente das exportações, assim como de outras economias emergentes em situação semelhante. Nesse caso, deve-se esperar que a queda de preços de commodities seja acentuada.

No Brasil, a taxa cambial sofreria desvalorização nos dois cenários, porém mais pronunciada no segundo caso, por conta da brusca redução do fluxo de capitais externos. Mesmo no caso mais pessimista, contudo, não se deve esperar depreciação do real em magnitude similar à de 2008, por duas razões. Primeiro, porque as empresas não financeiras não estão tão expostas ao risco cambial como naquela ocasião.

Segundo, porque o BC tem elevado poder de intervenção no mercado para amortecer a velocidade de depreciação do câmbio.

No cenário menos grave, o Banco Central não teria pressa em reduzir a taxa básica de juro, já que as pressões inflacionárias domésticas continuariam fortes. Basta lembrar que os preços do grupo “serviços” continuam crescendo acima de 8% ao ano e que o salário mínimo crescerá 14% em 2012. Além disso, a queda moderada das cotações de commodities não contribuiria muito para reduzir a inflação. Assim, poderia ocorrer abrandamento gradual da política monetária apenas ao longo de 2012. Certamente haveria algum impacto negativo sobre a atividade econômica interna, que poderia ser atenuado por uma política creditícia mais agressiva por parte do governo, principalmente via BNDES – repetidas vezes, autoridades governamentais têm dito que fariam isso.

No cenário mais pessimista, o efeito da queda da demanda mundial e o aperto de liquidez amplificariam os efeitos descritos acima, tanto sobre a taxa de câmbio como

sobre o crescimento interno. Neste caso, a taxa básica de juro poderia ser reduzida numa velocidade mais rápida, possivelmente ainda neste ano, sem o risco de estimular a inflação. Medidas compensatórias do governo certamente seriam tomadas, porém sem conseguir evitar um crescimento pífio da economia nos próximos trimestres.

Nosso cenário básico, de crescimento do PIB brasileiro em 2011 um pouco acima de 3%, com estabilidade da Selic até o final de 2012, ainda nos parece o mais provável. No entanto, as probabilidades associadas aos dois cenários pessimistas acima esboçados, inclusive ao mais extremo, cresceram significativamente nas últimas semanas.

#### 4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

##### 4.1 – A queda de -1,32% do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, sugere relativa estabilização da produção imobiliária desse segmento industrial na capital.

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no mês de abril totalizou 1.382.844 kWh, com um crescimento de 7,99% em relação ao mês de março de 2011.

Os dados consolidados no mês de abril expressam variações diferenciadas das classes que tem maior participação no consumo: Construção de Edifícios e Obras de Acabamento apontam crescimento de 2,53% e queda de 0,46%, respectivamente, em relação ao mês de março de 2011.

Nos quatro meses acumulados até abril de 2011 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010 apontam leve queda de 1,32%. O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém também apresentou variação diferenciada nas classes de consumo: Construção de Edifícios teve queda de 4,97%, o que sustenta a tendência de relativa estabilização da produção da Indústria da Construção Civil em Belém no presente exercício, em comparação com o mesmo intervalo de tempo no ano de 2010. A figura 2 confirma a tendência apontada.

As maiores taxas de crescimento do consumo de energia elétrica em 2011, até abril, foram registradas na classe de consumo: Preparação de Terrenos (358,63%) e Obras de Acabamento (158,15%).

**Quadro 10**  
**Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil**  
**Mês de Abril de 2011 – Belém**

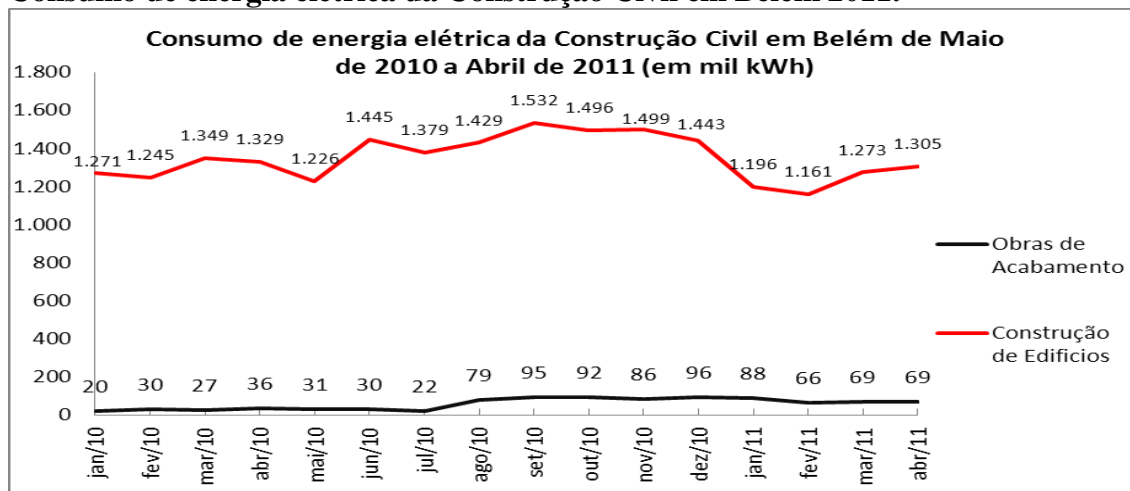
Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Abril/11	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.305.918	2,53	-4,97	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	68.774	-0,46	158,15	5º
Obras de Instalações	2.393	-24,91	-8,93	4º
Preparação de Terreno	5.759	80,70	358,63	1º
<b>Total</b>	<b>1.382.844</b>	<b>7,99</b>	<b>-1,32</b>	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística /Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.  
(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas



**Figura 2**  
**Estado do Pará**  
**Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011.**



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 4.2 - Mercado imobiliário:

**4.2.1 – A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de junho de 2011, registrou queda de 6,67%, em termos de unidades e um aumento de 4,61% em termos de área construída, em relação ao mês de maio de 2011.**

A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de junho, de acordo com os dados dos certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 122 unidades, com crescimento de 25,61%, na comparação com o mês anterior. Com relação a área construída teve queda de 31,99% no mês de junho em relação a maio de 2011.

Comparando-se os dados do primeiro semestre de 2011, com o mesmo intervalo de tempo de 2010, verifica-se que a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB alcançou 1.098 unidades, com crescimento de 29,33%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. Ainda que a área construída tenha registrado queda de 14,09. Os dados da produção imobiliária compatibilizadas como os dados do emprego formal sugerem uma expansão da Indústria da Construção Civil paraense no primeiro semestre.

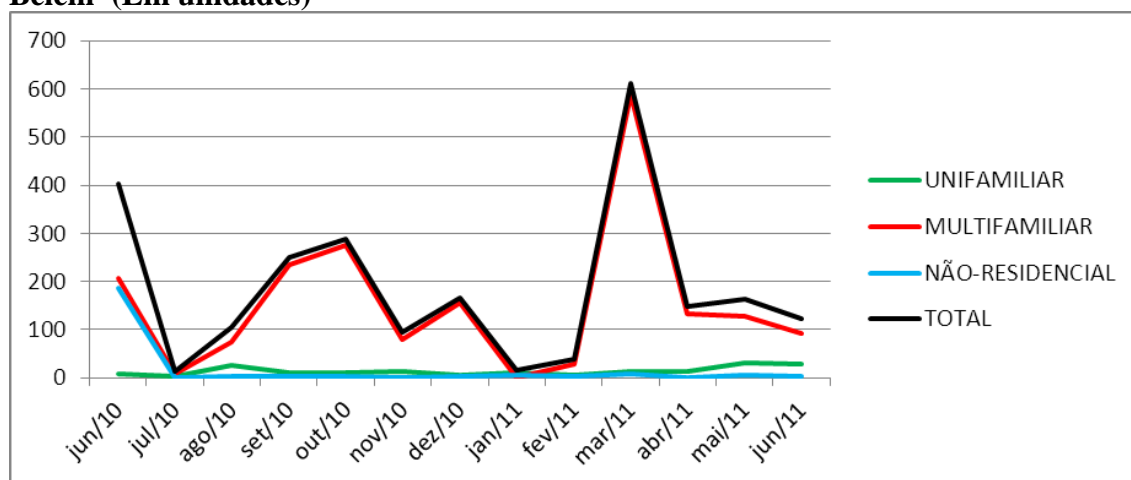
**Quadro 11**  
**Produção Imobiliária (1)**  
**Belém**  
**Junho de 2011**

<b>Unidades Habitacionais</b>	<b>Jun/11</b>	<b>Mai/11</b>	<b>%</b>	<b>Até Junho/11</b>	<b>Até Junho/10</b>	<b>%</b>
Unifamiliar	28	30	-6,67	101	50	102,00
Quant. M <sup>2</sup>	5.755,22	5.501,62	4,61	19.914,16	10.212,60	94,99
Multifamiliar	92	128	-28,13	971	588	65,13
Quant. M <sup>2</sup>	15.990,94	23.332,14	-31,46	183.105,52	139.134,04	31,60
<b>Total Quant.</b>	<b>120</b>	<b>158</b>	<b>-40,74</b>	<b>1.072</b>	<b>638</b>	<b>68,03</b>
<b>Total M<sup>2</sup></b>	<b>21.746,16</b>	<b>28.833,76</b>	<b>-24,58</b>	<b>201.737,65</b>	<b>149.346,64</b>	<b>35,09</b>
Não Residencial	02	06	-66,67	26	26	1,00
Quant. M <sup>2</sup>	1.359,78	5.139,01	-73,54	14.407,23	41.026,84	-35,12
Lotes	---	---	---	---	185	---
Quant. M <sup>2</sup>	---	---	---	---	57.708,58	---
<b>Total Quant.</b>	<b>122</b>	<b>164</b>	<b>25,61</b>	<b>1.098</b>	<b>849</b>	<b>29,33</b>
<b>Total M<sup>2</sup></b>	<b>23.105,94</b>	<b>33.972,77</b>	<b>-31,99</b>	<b>217.426,91</b>	<b>248.082,06</b>	<b>-14,09</b>

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

**Figura 3**  
**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB**  
**Período: Junho de 2010 à Junho de 2011**  
**Belém (Em unidades)**



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### **4.2.2 – Áreas, em m<sup>2</sup>, regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil paraense nos sete primeiros meses do ano de 2011, registra estabilidade em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2010.**

Até o mês de julho de 2011, as áreas liberadas pelo CREA para construção dos empreendimentos da Construção Civil paraense totalizaram 3.254.760,93 m<sup>2</sup>, que corresponderam a uma queda de -0,89% em relação ao total das áreas aprovadas no mesmo intervalo de tempo no ano de 2010, o que caracteriza uma estabilidade no período analisado.

Teve destaque a Inspeção de Belém, com crescimento de 165,84% em relação ao total das áreas aprovadas até o mês de julho de 2010. Em seguida a Inspeção de Marabá com crescimento de 158,52% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. Na sequência, a Inspeção de Castanhal com uma expansão de 58,19% no total das áreas aprovadas pelo CREA, até o mês de julho de 2011, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010. A Inspeção de Santarém avançou 86,65% nas áreas regularizadas pelo CREA na mesma comparação.

Outros municípios apresentaram queda na comparação do período dos sete primeiros meses de 2011, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010, foram eles: Ananindeua, -75,10%; Parauapebas, -42,65%; Barcarena, -48,02%.

A análise da participação relativa das áreas regularizadas pelo CREA mostra que o município de Belém aumentou para 50,68% sua participação relativa no total das áreas regularizadas pelo CREA. Castanhal evoluiu para 4,39% no total das áreas aprovadas pelo CREA no mesmo intervalo de tempo. A Inspeção de Marabá aumentou sua participação relativa para 5,45% no período em análise.

Outras Inspeções registraram queda no ranking das Inspeções de 2010 para 2011. O município de Ananindeua, que nos sete primeiros meses do ano de 2010, teve uma participação de 43,76%, reduziu para 10,99% no mesmo intervalo de tempo do ano de 2011, até o mês de julho.

**Quadro 12**

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA–Pa. Período de 2007 a 2011.**

**Mês de julho.**

<b>Inspetorias</b>	<b>2007 M<sup>2</sup></b>	<b>2008 M<sup>2</sup></b>	<b>2009 M<sup>2</sup></b>	<b>2010 M<sup>2</sup></b>	<b>2011 M<sup>2</sup>(1)</b>
Altamira	23.396,36	17.529,53	62.367,86	112.090,89	51.356,13
Ananindeua	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66	357.817,59
Barcarena	...	...	105.798,88	467.613,41	54.875,65
Belém	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	2.355.364,91	1.649.569,63
Capanema	44.681,32	141.810,87	227.132,73	74.464,39	57.112,90
Castanhal	18.350,07	103.003,62	99.129,08	300.779,21	142.736,60
Marabá	46.344,89	182.748,70	183.921,91	600.698,90	177.269,68
Oriximiná	...	...	...	41.911,40	82.648,09
Paragominas	19.508,03	42.053,78	132.072,76	245.381,18	81.759,51
Parauapebas	133.658,99	253.635,43	328.933,90	369.030,90	210.468,21
Santarém	114.412,41	138.003,39	130.109,48	296.822,83	121.358,46
Tucuruí	68.729,74	74.917,36	63.460,66	75.858,32	33.686,58
Outros	53.646,17	282.607,00	304.950,40	1.391.062,09	234.101,90
<b>Total anual</b>	<b>1.110.798,92</b>	<b>2.358.742,66</b>	<b>3.330.234,97</b>	<b>7.656.498,09</b>	<b>3.254.760,93</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

**Sistematização e Elaboração:** Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 02/08/2011

**Quadro 13**

**Estado do Pará.**

**Participação Relativa das Inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.**

**Período: 2007 a 2011**

<b>INSPETORIAS</b>	<b>PART. RELATIVA 2007 %</b>	<b>PART. RELATIVA 2008 %</b>	<b>PART. RELATIVA 2009 %</b>	<b>PART. RELATIVA 2010 %</b>	<b>PART. RELATIVA 2011 %</b>
Altamira	2,11	0,74	1,87	1,46	1,58
Ananindeua	7,71	11,36	8,27	17,31	10,99
Barcarena	...	...	3,18	6,11	1,69
Belém	49,25	36,23	42,55	30,76	50,68
Capanema	4,02	6,01	6,82	0,97	1,75
Castanhal	1,65	4,37	2,98	3,93	4,39
Marabá	4,17	7,75	5,52	7,85	5,45
Oriximiná	...	...	...	0,55	2,54
Paragominas	1,76	1,78	3,97	3,20	2,51
Parauapebas	12,03	10,75	9,88	4,82	6,47
Santarém	10,30	5,85	3,91	3,88	3,73
Tucuruí	6,19	3,18	1,91	0,99	1,03
Outros	0,81	11,98	9,16	18,17	7,19
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Sistematização e Elaboração:** Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 02/08/2011

**4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança atingem 161.834,00 mil até o mês de maio de 2011, com queda de 3,48%, em relação ao mês de abril. No acumulado do ano, o crescimento é de 128,01%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010.**

No mês de maio de 2011, os valores das operações de crédito imobiliário com depósitos da caderneta de poupança registraram queda de -3,48% em comparação com o mês de abril de 2011. Os financiamentos para construção tiveram queda de -3,44%, enquanto que, os financiamentos para aquisição, registraram queda de -3,63%.

No ano, acumulado até maio de 2011, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, os valores financiados cuja fonte são os depósitos da caderneta de poupança expressam um crescimento de 128,01%. Por tipo de financiamento, verifica-se que os financiamentos para construção tiveram um crescimento de 189,09%, enquanto que os financiamentos para aquisição tiveram crescimento de 48,19%.

**Quadro 14**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários do SBPE**  
**Em Maio de 2011 Em R\$ 1000,00**

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Mai/11</b>	<b>Varição %</b>	<b>Até Maio 2010 (b)</b>	<b>Até Maio 2011 (a)</b>	<b>a/b (%)</b>
Construção	132.824	-3,44	110.882	320.551	189,09
Aquisição	29.010	-3,63	84.854	125.751	48,19
<b>Total</b>	<b>161.834</b>	<b>-3,48</b>	<b>195.736</b>	<b>446.302</b>	<b>128,01</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

As unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram no mês de maio de 2011 um crescimento de 7.537,00%, em relação ao mês anterior. As unidades financiadas para aquisição tiveram crescimento de 7,40%, em relação ao mês de abril de 2011. No acumulado de janeiro até maio de 2011, as unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram uma queda de -24,38%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2010, enquanto que as unidades financiadas para aquisição na mesma comparação tiveram um crescimento de 44,84%.

**Quadro 15**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção**  
**Número de unidades financiadas pelo SBPE.**  
**Em Maio de 2011.**

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Mai/11</b>	<b>Varição %</b>	<b>Até Maio 2010 (b)</b>	<b>Até Maio 2011 (a)</b>	<b>a/b (%)</b>
Construção	603	7.537	1.325	1.002	-24,38
Aquisição	203	7,40	615	885	44,00
<b>Total</b>	<b>806</b>	<b>9,14</b>	<b>1.940</b>	<b>1.887</b>	<b>-2,53</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

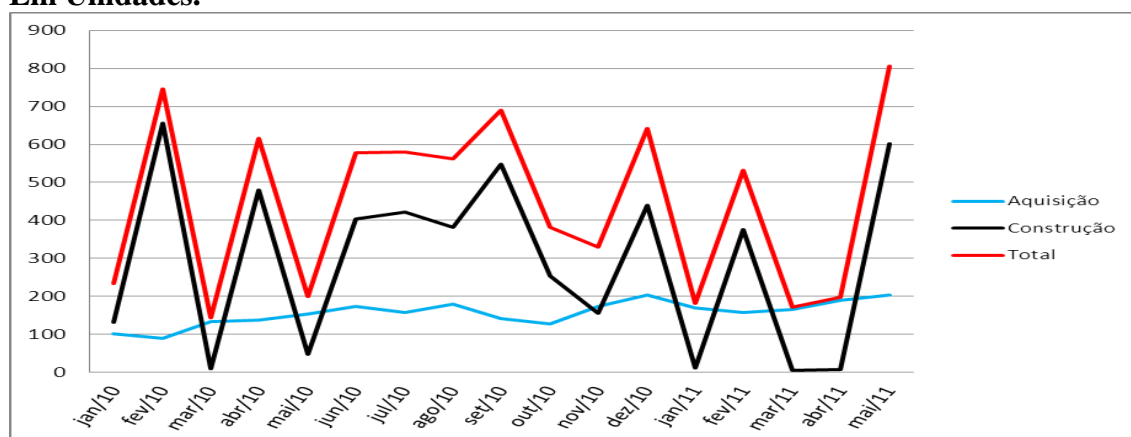
**Quadro 16**  
**Estado do Pará.**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.**  
**Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011**  
**Em Unidades.**

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	131	102	233
fev/10	657	89	746
mar/10	10	134	144
abr/10	480	137	617
mai/10	47	153	200
jun/10	404	173	577
jul/10	422	157	579
ago/10	382	180	562
set/10	548	142	690
out/10	254	128	382
nov/10	156	174	330
dez/10	440	203	643
jan/11	11	170	181
fev/11	375	157	532
mar/11	5	166	171
abr/11	8	189	197
mai/11	603	203	806

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 4**  
**Estado do Pará.**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.**  
**Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011**  
**Em Unidades.**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 17

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011.

Em R\$ 1.000,00.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	13875	13304	27.179
fev/10	44956	12178	57.134
mar/10	1208	17234	18.442
abr/10	45125	20240	65.365
mai/10	5718	21898	27.616
jun/10	27951	23827	51.778
jul/10	33313	21530	54.843
ago/10	43.630	25.098	68.728
set/10	42.773	19.665	62.438
out/10	29.431	18.324	47.755
nov/10	8.826	24.401	33.227
dez/10	49.996	30.716	80.712
jan/11	1.260	22.903	24.163
fev/11	31.019	19.844	50.863
mar/11	17.892	23.889	41.781
abr/11	137.557	30.105	167.662
mai/11	132.823	29.010	161.833

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

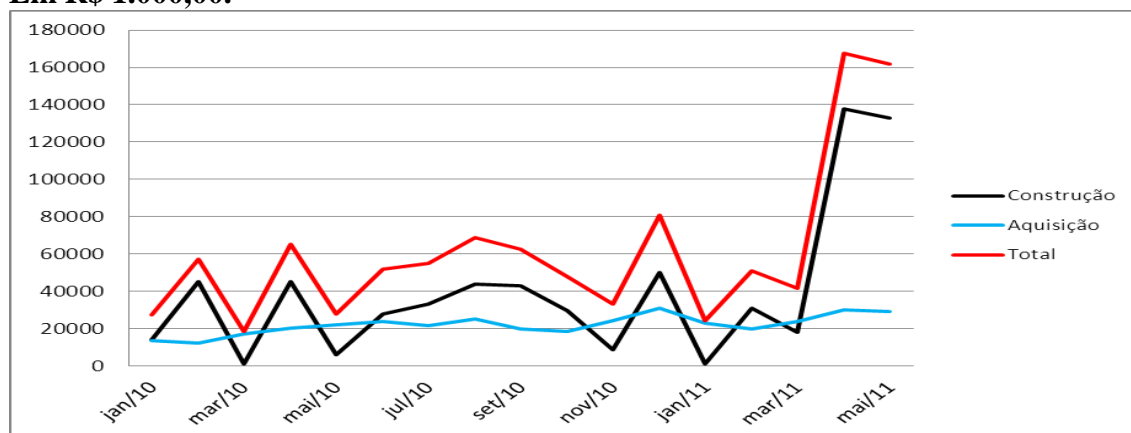
## Figura 5

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011.

Em R\$ 1.000,00.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Tabela 4**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança.**  
**Período de 2002 a 2011 (Até Maio).**

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1000,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362,72	-	0	37	37	-
2003	6.416,87	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899,57	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786,21	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543,26	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535,75	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069,85	124,22	3.546	1.223	4.769	150
2009	268.836,06	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474,30	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02
2011(1)	446.302,00	...	1.002	885	1.887	...

Fonte: Banco Central e SBPE

(1) No ano de 2011, até o mês de maio.

(...) Dados não disponíveis.

## 5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

### 5.1 – PIB cresce 1,3% apontando desaceleração na economia brasileira.

O PIB teve crescimento de 1,3% no primeiro trimestre de 2011 sobre o quarto trimestre de 2010, a série com ajuste sazonal.

O crescimento indicado trouxe uma mudança importante na composição do PIB, o investimento cresceu bem acima do consumo, invertendo o mix do último trimestre de 2010, quando o consumo cresceu cinco vezes acima do investimento (2,3%, ante 0,4% na comparação com o terceiro trimestre de 2010).

O baixo crescimento no 1º trimestre foi influenciado pelas medidas de contenção de crédito determinadas pelo BC, segundo avaliação do IBGE. Concomitantemente, houve um crescimento menor da massa salarial (ver o item 3 – Conjuntura) que influenciou no resultado do consumo das famílias.

O consumo das famílias desacelerou de 7,5% no quarto trimestre de 2010 para crescimento de 0,6% no primeiro trimestre do ano de 2011. Tiveram destaque no setor industrial: Indústria de Transformação 2,8% e Construção Civil 2,0%.

Na comparação do 1º trimestre de 2010, as maiores expansões foram: Construção Civil 5,2%; Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana 4,9%; Extrativa Mineral 4,0% e Indústria de Transformação 2,4%.

Em 12 meses, ou seja, nos quatro trimestres terminados no 1º trimestre de 2011, o PIB cresceu 6,2% em relação ao mesmo período dos quatro trimestres imediatamente anteriores. Na Indústria tiveram destaque a Extrativa Mineral (12,9%), seguida pela Construção Civil (9,2%) e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (6,9%).



## 5.2 – PIB da Construção Civil paraense registra baixo crescimento no 1º trimestre de 2011.

O PIB da Construção Civil paraense cresceu 1,2% na série ajustada sazonalmente. Na comparação com o 1º trimestre de 2010, a Construção paraense cresceu 4,63%.

Dentre os fatores determinantes para explicar o baixo crescimento no 1º trimestre de 2011, pode-se destacar a medidas de contenção de crédito determinadas pelo Banco Central e um crescimento menor da massa salarial (ver item 3 – Conjuntura).

### Quadro 18 PIB da Construção Paraense 2008, 2009, 2010 e 2011 Valores correntes.

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
<b>PIB/08</b>	<b>2.889.719,00</b>	<b>54.037,00</b>	<b>3.581,07</b>
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
<b>PIB/09</b>	<b>3.143.000,00</b>	<b>58.774,36</b>	<b>3.902,60</b>
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58
3º trim/10	937.216,00	17.713,38	1.169,08
4º trim/10	1.010.684,00	18.907,04	1.167,71
<b>PIB/10</b>	<b>3.675.000,00</b>	<b>69.090,00</b>	<b>4.452,61</b>
1º trim/11	939.600,00	18.792,00	1.126,61

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 6 – EMPREGO FORMAL:

**6.1 – Estado do Pará: Indústria da Construção Civil registra a maior taxa de crescimento na criação de novos empregos formais no mês de julho de 2011, 4,70%, com abertura de 3.199 vagas formais, liderando a geração de empregos na economia paraense desde o mês de junho, sendo o maior saldo (admissões – demissões) de vagas formais desde janeiro de 2010 e a maior criação de vagas no mês de julho desde o ano de 2005.**

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) registrou a criação de 6.770 postos formais no mês de julho, superior ao quantitativo de 4.202 postos com carteira assinada no mês de junho no Estado do Pará. No acumulado dos sete primeiros meses de 2011, registra saldo líquido de 18.754 postos com carteira assinada, inferior ao total de 23.284 vagas formais criadas no mesmo intervalo de tempo

do ano de 2010. Em 12 meses ocorreram abertura de 30.864 vagas formais, inferiores ao saldo de 39.641 registradas no mesmo intervalo de tempo do ano de 2010.

Vários setores da economia paraense fizeram abertura de novas vagas no mês de julho de 2011. Contrastando com o quadro de incertezas e de dificuldades da economia mundial, a geração de empregos da Construção paraense aumenta em ritmo crescente desde abril e lidera a criação de vagas formais no biênio junho/julho, com abertura de 3.199 vagas celetistas, quase o dobro do total de 1.686 vagas com carteira assinada criadas em junho de 2010.

Este forte crescimento é corroborado com o fato de ter sido a atividade econômica que teve a maior taxa de crescimento da geração de empregos formais, 4,70%.

Em seguida, verifica-se o setor Serviços com 1.570 postos formais, o Comércio com 1.030 postos celetistas e a Indústria da Transformação com 729 postos com carteira assinada.

Duas atividades econômicas apresentaram perdas de postos de trabalho no mês de julho, Serviços Industriais de Utilidade Pública -82 e Administração Pública -24.

No acumulado do ano, até o mês de julho, duas atividades econômicas estão sendo responsáveis pela sustentação do emprego formal da economia paraense, o setor Serviços que registrou a criação de 8.009 vagas formais, inferior à criação de 9.140 postos formais que ocorreram no mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. Em seguida a Indústria da Construção Civil com abertura de 4.959 postos com carteira assinada. Na sequência foram registradas 2.968 vagas com carteira assinada no Comércio, inferior as 4.483 vagas formais registradas no mesmo período do ano de 2010.

Outro setor que figura nas estatísticas com destaque nos sete primeiros meses do ano é o Extrativismo Mineral, responsável pela abertura de 1.786 vagas formais, superior ao total de 1.705 vagas criadas no mesmo período de tempo do ano de 2010.

**Quadro 19**  
**Estado do Pará**  
**Emprego formal na Construção Civil**  
**Mês de Julho – de 2005 a 2011.**

Ano	Admissão	Desligamentos	Saldo
2005	2.575	1.377	1.198
2006	3.504	1.880	1.624
2007	3.738	1.808	1.930
2008	5.073	3.919	1.154
2009	5.040	2.560	2.480
2010	5.188	3.502	1.686
2011	6.825	3.626	3.199

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

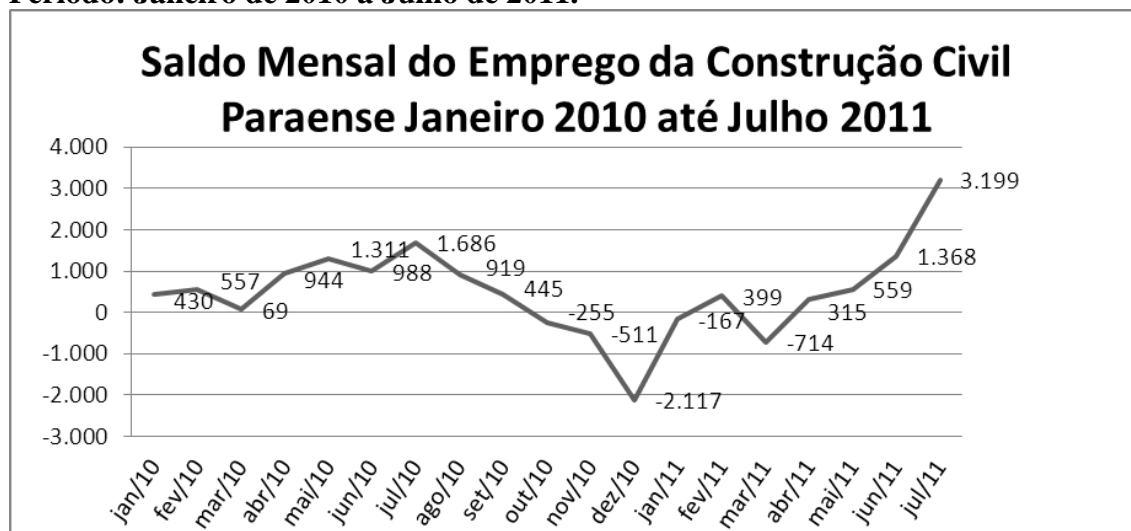
Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Quadro 20**  
**Estado do Pará**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)**  
**Período: Julho de 2011**

Setores	Jul/11	%	Jul/10	%	No ano até Jul/11	Varição (%)	No ano até Jul/10	Varição (%)	Em 12 meses 11	Varição (%)	Em 12 meses 10	Varição (%)
1. Ext. Mineral	168	1,09	59	0,45	1.786	12,94	1.705	14,80	2.720	21,13	2.149	21,24
2. Indústria de Transf.	792	0,89	729	0,82	-523	-0,58	1.374	1,55	9	0,01	4.768	5,52
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-82	-0,92	135	1,63	-379	-4,11	251	3,08	-131	-1,46	364	4,74
4. Construção Civil	3.199	4,70	1.686	2,82	4.959	7,48	5.985	10,77	3.440	5,08	9.519	19,54
5. Comércio	1.030	0,59	1.335	0,83	2.968	1,72	4.483	2,86	9.127	5,50	10.193	6,82
6. Serviços	1.570	0,71	2.216	1,11	8.009	3,76	9.140	4,74	13.021	6,25	12.186	6,48
6.1. Com. e Adm. de imóv	442	0,93	1.026	2,45	1.643	3,53	4.007	10,37	3.794	8,55	4.500	12,77
7. Administ. Pública	-24	-0,09	23	0,14	611	2,33	-3	-0,02	585	2,23	-22	-0,14
8. Agropecuária	117	0,23	0	-	1.323	2,68	0	-	2.093	4,31	0	-
<b>Total</b>	<b>6.770</b>	<b>1,04</b>	<b>6.093</b>	<b>1,03</b>	<b>18.754</b>	<b>2,93</b>	<b>23.284</b>	<b>4,08</b>	<b>30.864</b>	<b>4,91</b>	<b>39.641</b>	<b>7,23</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 6**  
**Estado do Pará**  
**Construção Civil**  
**Período: Janeiro de 2010 à Julho de 2011.**



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: Os dez municípios responsáveis pela maior geração de empregos formais na Indústria da Construção Civil no Estado do Pará registraram a criação de 2.808 empregos formais no mês de julho de 2011, com destaque para o município de Parauapebas com abertura de 953 empregos celetistas, vindo em seguida o município de Belém com 663 vagas com carteira assinada e Altamira com 445 postos formais.**

Os dez municípios do Estado do Pará responsáveis pela maior abertura de vagas da Construção Civil paraense aumentaram sua participação relativa no total da geração de empregos de 80,00% no mês de junho para 89,24% no mês de julho de 2011. O melhor desempenho foi apresentado pelo município de Parauapebas com abertura de 953 postos de trabalhos formais, vindo em seguida o município de Belém com a criação de 663 postos celetistas e o município de Altamira com 445 vagas formais. No ano, acumulado até o mês de julho, a capital registra abertura de 1.858 postos formais, seguida do município de Marabá com 1.580 postos formais e Ananindeua com 1.439 postos com carteira assinada. Destaque também para o município de Altamira com abertura de 975 postos de trabalho celetistas.

#### **Quadro 21**

##### **Estado do Pará**

##### **Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.**

**Julho/2011**

<b>Municípios</b>	<b>Ocupação total em 01.01.11 (1)</b>	<b>Saldo do emprego em Julho/2011</b>	<b>Saldo dos empregos formais até 31/07/2011</b>	<b>Ocupação em Julho/11</b>
Belém	23.349	663	1.858	25.207
Ananindeua	7.148	407	1.439	8.587
Barcarena	3.442	-102	39	3.481
Castanhal	2.214	58	24	2.238
Marabá	5.272	174	1.580	6.852
Parauapebas	7.606	953	-1.099	6.507
Tucuruí	1.121	19	-417	704
Santarém	2.354	37	134	2.488
Paragominas	1.413	154	133	1.546
Altamira (3)	-50	445	975	925
<b>Subtotal</b>	<b>53.869</b>	<b>2.808</b>	<b>4.666</b>	<b>58.535</b>
Estado do Pará(2)	60.633	3.199	4.959	65.592

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2007-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) Dados do CAGED/MTE

**6.3 – Região Metropolitana de Belém: Construção Civil lidera abertura de novos postos de trabalho com carteira assinada na Região Metropolitana de Belém no mês de julho, 1.098 vagas formais, a exemplo do que aconteceu no mês anterior.**

Na Região Metropolitana de Belém foram criados 2.899 postos celetistas no mês de julho, ante, 731 postos formais no mês de junho. Entre os setores econômicos da Região Metropolitana de Belém, destaca-se a Construção Civil que teve o melhor

desempenho com a abertura de 1.098 vagas com carteira assinada, e crescimento de 3,28%, em relação à ocupação do mês de junho. Em seguida o setor Serviços com a criação de 982 postos celetistas.

Vários segmentos econômicos tiveram cortes de vagas formais no mês de julho, com destaque para os Serviços Industriais de Utilidade Pública com perda de 18 vagas formais, o Extrativismo Mineral com corte de 7 postos de trabalho formal e a Agropecuária com perda de 5 postos celetistas.

No acumulado do ano até o mês de julho, o setor Serviços liderou a criação de empregos formais na Região Metropolitana de Belém, 4.406 postos formais, vindo em seguida a Construção Civil com a abertura de 3.142 postos com carteira. A Construção Civil registrou no mês de julho a maior taxa de crescimento da abertura de vagas na Região Metropolitana de Belém, 10,01%.

## Quadro 22

### Região Metropolitana de Belém

#### Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

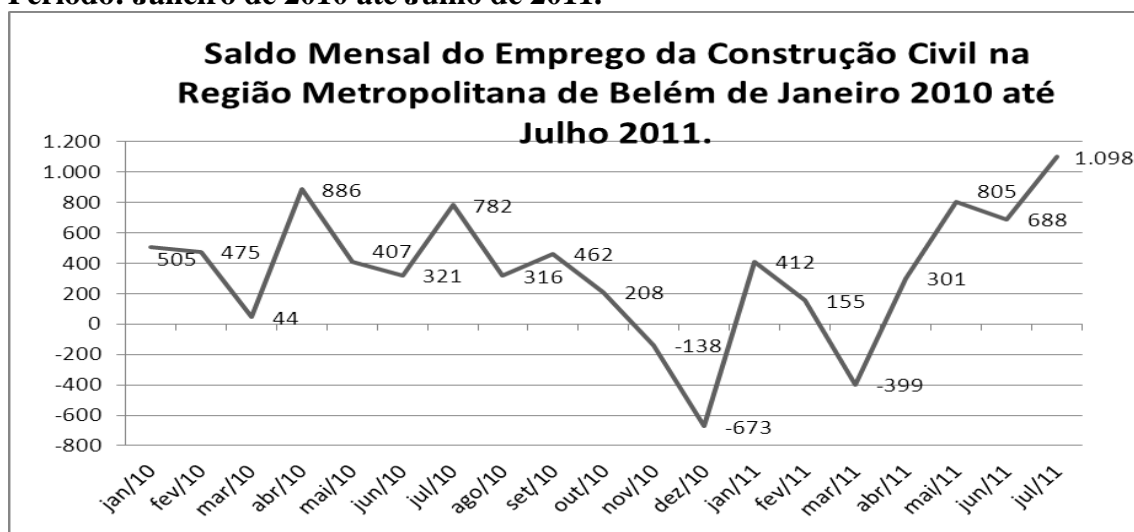
Período: Julho de 2011

Setores	Jul/11	%	Jul/10	%	No ano até Jul/11	Variacão (%)	No ano até Jul/10	Variacão (%)	Em 12 meses 11	Variacão (%)	Em 12 meses 10	Variacão (%)
1. Ext. Mineral	-7	-2,23	-1	-0,31	-2	-0,65	37	12,89	18	6,23	55	20,45
2. Indústria de Transf.	95	0,35	135	0,49	-622	-2,22	379	1,38	-499	-1,79	9	0,03
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-18	-0,33	99	1,98	-390	-6,64	135	2,72	-147	-2,61	264	5,64
4. Construção Civil	1.098	3,28	782	2,77	3.142	10,01	3.420	13,12	3.317	10,62	4.603	20,92
5. Comércio	752	0,84	999	1,19	-58	-0,06	1.996	2,41	3.147	3,62	5.875	7,45
6. Serviços	982	0,64	1.337	0,93	4.406	2,93	4.820	3,46	6.868	4,64	7.453	5,46
6.1. Com. e Adm. de imóv	211	0,67	601	2,05	1.342	4,34	2.362	8,63	2.166	7,20	2.515	10,12
7. Administ. Pública	2	0,03	25	0,69	129	1,68	41	1,14	118	1,53	24	0,47
8. Agropecuária	-5	-0,10	-201	-4,44	469	9,87	4	0,09	266	5,37	-266	-5,35
Total	2.899	0,90	3.175	1,07	7.074	2,22	10.832	3,75	13.088	4,18	18.017	6,44

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 7**  
**Região Metropolitana de Belém**  
**Período: Janeiro de 2010 até Julho de 2011.**



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 6.4 – Análise da rotatividade do emprego formal da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, no período de 2003 a 2011.

Os dados comparativos de admissão e desligamentos (figura 8) expressam que as curvas das duas variáveis estão no mesmo patamar desde 2003 até 2009, o que sugere alta rotatividade da mão-de-obra intra-setorial.

No ano de 2010, a situação evidenciada pela figura 8 tem outra configuração com a curva da admissão sendo substancialmente superior a curva do desligamento, apontando que no ano de 2010 houve forte mobilização de outros setores para a Indústria da Construção Civil paraense, assim como, de trabalhadores que estavam sem ocupação no mercado de trabalho.

#### Quadro 23

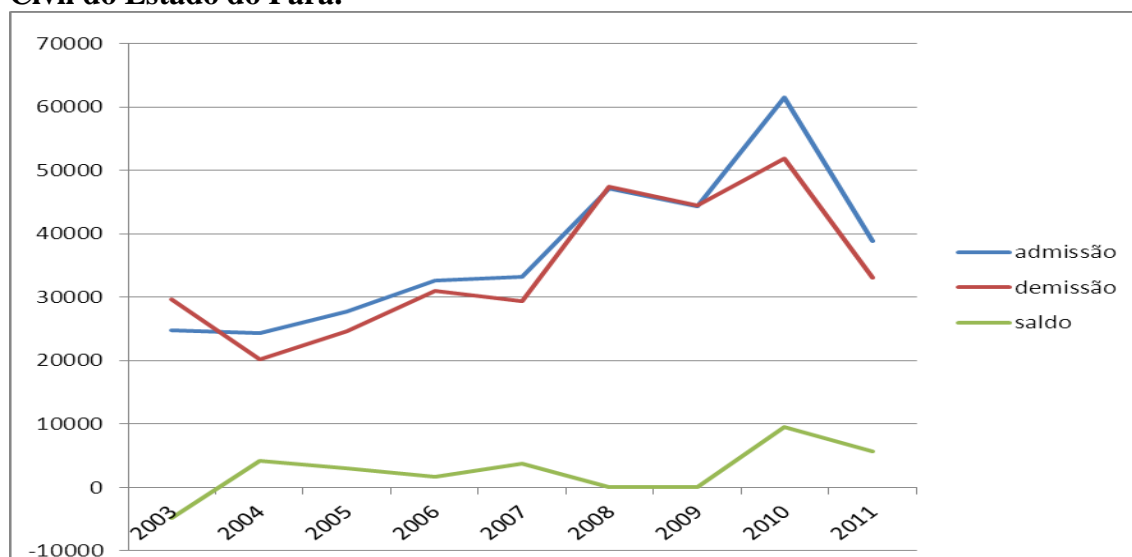
**Admissão e demissão (saldo) dos empregos formais da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará.**

Período	Admissão	Demissão	Saldo
2003	24840	29672	-4832
2004	24376	20242	4134
2005	27750	24670	3080
2006	32590	30949	1641
2007	33200	29439	3761
2008	47171	47401	-230
2009	44378	44418	-40
2010	61.421	51.931	9.490
2011	38.855	33.101	5.754

Fonte: CAGED-MTE

**Figura 8**

**Admissão e demissão (saldo) dos empregos formais da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará.**



Fonte: CAGED-MTE

### **6.5 - Situação dos saldos de emprego formal no ano de 2011, acumulado até o mês de junho de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.**

Um exame do perfil da mão-de-obra formal empregada na Construção Civil paraense constante na pesquisa mensal do CAGED no ano de 2011 até o mês de junho pode-se visualizar os seguintes cargos com maiores influências na formação do emprego formal da Construção Civil paraense, distribuídos pelos seguintes municípios:

1 – Servente. Até o mês de maio tinha um saldo de (387) vagas (admissão – desligamentos), que evoluiu no ano, até o mês de junho, com (995) vagas, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (406), Belém (494), Ananindeua (284) e Barcarena (65). Parauapebas foi o único município que registrou perda no cargo de servente, (-346) postos formais.

2 – Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica. No ano, até o mês de maio, tinha um saldo de (365) postos formais. Até o mês de junho avançou (417) vagas com a seguinte distribuição municipal: Ananindeua (357) e Marabá (60).

3 – Pedreiro. Até o mês de maio, registrou um saldo com perdas de (-74) postos de trabalho celetistas. No ano, até o mês de junho, acumula (59) postos com carteira assinada, distribuídos pelos seguintes municípios: Belém (180), Ananindeua (80), Altamira (32) e Barcarena (18). Os municípios de Marabá e Parauapebas registraram perdas de (-79) postos e (-108) vagas, respectivamente.

4 – Carpinteiro. No ano, até o mês de maio, apresenta um saldo de (169) vagas. No acumulado do semestre, o saldo do referido cargo teve uma diminuição para (34) postos, com a seguinte distribuição municipal: Belém (96), Barcarena (48) e Altamira (30). Os municípios de Ananindeua, Marabá, Parauapebas e Tucuruí tiveram perdas de (-28), (-8), (-78) e (-26), respectivamente.

5 – Eletricista de Instalações. No acumulado, até o mês de maio, tinha um saldo de (80) postos. No semestre avançou para (110), com a seguinte distribuição municipal:

Marabá (110), Belém (18), Barcarena (2) e Tucuruí (1). Os municípios de Parauapebas e Ananindeua tiveram perdas de (-20) e (-1), respectivamente.

6 – Montador de Estrutura Metálica. Até o mês de maio apresentou um saldo de (136) vagas. No acumulado do semestre avançou para (138) vagas com carteira assinada, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (111) e Parauapebas (27).

7 – Técnico em Segurança do Trabalho. Até o mês de maio, tinha um saldo de (28) vagas. No ano, até o mês de junho, avançou para (42) postos, com a seguinte distribuição municipal: Belém (13), Ananindeua (7), Altamira (6), Marabá (15) e Parauapebas (7). O município de Barcarena registrou perda de (-6) vagas.

8 – Soldador. No ano, até o mês de maio, registrou (56) postos. No semestre avançou para (70) vagas, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (78) e Parauapebas (2). Apenas o município de Barcarena registrou perdas, (-10) vagas.

9 – Engenheiro Civil. O semestre registra um saldo de (15) postos no município de Altamira.

Outros cargos apresentaram maiores influências negativas na consolidação dos empregos formais da Construção Civil paraense até o mês de junho de 2011.

1 – Armador de Estrutura de Concreto. Até o mês de maio registrava perdas de (193) postos. No semestre, aponta perdas de (158) postos de trabalho, com a seguinte distribuição: Parauapebas (-171) e Marabá (-40).

2 – Mestre de Obras. Até o mês de maio, com saldo expressando perdas de (-81) vagas. No acumulado do ano, até o mês de junho, registra perdas de (-67) vagas, com a seguinte distribuição municipal: Belém (-43), Tucuruí (-41) e Barcarena (-9).

3 – Vigia. No acumulado, até o mês de maio, registrou (-14) vagas. No acumulado do semestre, manteve as (14) perdas, assim distribuídas: Ananindeua (-3), Parauapebas (-22) e Tucuruí (-32) postos;



**Quadro 24**

**Perfil do Emprego na Construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos). 2011 – Acumulado até Junho.**

CBO	Cargo	Belém	% (*)	Ananind	% (*)	Barcare	% (*)	Altam	% (*)	Marabá	% (*)	Parauap	% (*)	Tucuru	% (*)
414105	Almoxarife	-25	-0,0004	1	0,0000	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
715305	Armador de estr. de conc	14	0,0002	11	0,0002	28	0,0005	...	...	-40	-0,0007	-171	-0,0028	...	...
411005	Aux. De Escritório	51	0,0008	11	0,0002	-4	-0,0001	24	0,0004	13	0,0002	-14	-0,0002	...	...
715505	Carpinteiro	96	0,0016	-28	-0,0005	48	0,0008	30	0,0005	-8	-0,0001	-78	-0,0013	-26	-0,0004
715615	Eletricista de instalações	18	0,0003	-1	0,0000	2	0,0000	...	...	110	0,0018	-20	-0,0003	1	0,0000
951105	Eletricista de Mant. Eletro eletr.	...	...	357	0,0058	...	...	...	...	60	0,0010	...	...	...	...
214205	Engenheiro Civil	...	...	...	...	...	...	15	0,0002	...	...	...	...	...	...
724110	Encanador	-26	-0,0004	...	...	22	0,0004	...	...	54	0,0009	...	...	...	...
710205	Mestre de obras	-43	-0,0007	20	0,0003	-9	-0,0001	6	0,0001	...	...	...	...	-41	-0,0007
724205	Montador de estr. metálica	...	...	...	...	...	...	...	...	111	0,0018	27	0,0004	...	...
782515	Motorista Oper. guincho	...	...	...	...	...	...	14	0,0002	...	...	...	...	...	...
715130	Operador de motoniveladora	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
716610	Pintor	-3	0,0000	17	0,0003	...	...	5	0,0001	...	...	...	...	-3	0,0000
715210	Pedreiro	180	0,0029	80	0,0013	18	0,0003	32	0,0005	-79	-0,0013	-108	-0,0018	-64	-0,0010
717020	Servente de obras	494	0,0080	284	0,0046	65	0,0011	87	0,0014	406	0,0066	-346	-0,0056	5	0,0001
724315	Soldador	...	...	...	...	-10	-0,0002	...	...	78	0,0013	2	0,0000	...	...
351605	Técnico Seg. Trabalho	13	0,0002	7	0,0001	-6	-0,0001	6	0,0001	15	0,0002	7	0,0001	...	...
312105	Técnico de Obras Cívicas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
517420	Vigia	10	0,0002	-3	0,0000	...	...	12	0,0002	21	0,0003	-22	-0,0004	-32	-0,0005
519940	Leiturista	...	...	29	0,0005	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
213118	Médico do Trabalho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	0	0,0000
414205	Apontador de Mão-de-Obra	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	2	0,0000
782110	Operador de Guindaste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	-7	-0,0001
950110	Supervisor de Manut. Elet. Ind. Com. Pred	...	...	...	...	...	...	...	...	39	0,0006	...	...	...	...
724220	Preparador de Estru. Metálica	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	19	0,0003	...	...
214305	Engenheiro Eletricista	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
411010	Assist. Administrativo	8	0,0001	11	0,0002	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
716405	Gesseiro	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
715545	Montador de Andaimés	...	...	...	...	-7	-0,0001	...	...	...	...	11	0,0002	...	...

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(\*) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.